



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A LITERATURA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: RELATO DA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**KAULAY MARLY DE FIGUEIREDO
MELO**

**CATOLÉ DO ROCHA–PB
2019**

KAULAY MARLY DE FIGUEIREDO MELO

**A LITERATURA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: RELATO DA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao
Departamento de Letras e
Humanidades da Universidade
Estadual da Paraíba – Campus IV,
como um dos requisitos para
obtenção do grau em Licenciatura
Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia
Nunes

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

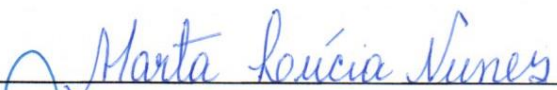
M528I Melo, Kaulay Marly de Figueiredo.
A literatura na 3ª série do ensino médio: relato da experiência vivenciada no estágio supervisionado [manuscrito] / Kaulay Marly de Figueiredo Melo. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Estágio supervisionado. 2. Literatura. 3. Ensino Médio. I.
Título
21. ed. CDD 371.1

KAULAY MARLY DE FIGUEIREDO MELO


**A LITERATURA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: RELATO DA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Aprovada em: 26/11/2019.

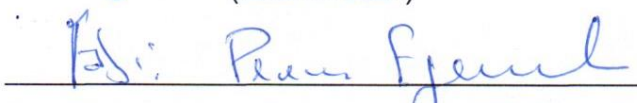
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV
(Orientadora)



Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)



Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter sido essencial em minha jornada acadêmica. Ao meu namorado A. Júnior, por todo apoio e paciência comigo. Aos meus pais, em especial a minha mãe pela dedicação e todo apoio durante a jornada acadêmica. E por fim as minhas irmãs, Kaisa Mabelle, Kailli Milene e Kaienne Mayane.

Obrigada!

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, primeiramente por me conceder o dom da vida e por sempre me ouvir, iluminando meus caminhos, protegendo, dando sabedoria e força, não me deixando fraquejar ao longo de toda minha caminhada.

A minha família, em especial meus pais **Edivânia** e **Moisés** e as minhas irmãs **Kaisa**, **Kailli** e **Kaienne**, e aos meus sobrinhos **João Fernando** e **Anna Caroline**, pelo amor, compreensão e apoio durante essa jornada.

Ao Centro de Ciências Humanas e Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade proporcionada para a realização do curso.

A professora **Marta Lúcia Nunes** pela atenção, paciência, incentivo e orientação em toda a execução do trabalho, por ser uma profissional competente e uma excelente amiga.

A todos os professores que passaram pela minha jornada acadêmica e por representarem fonte de sabedoria e paciência, pela ajuda, incentivo, contribuição, amizade e apoio profissional e intelectual.

Aos meus amigos e amigas: **Alberlan**, **Amanda**, **Rute**, **Ellane**, **Ellen**, **Léo**, **Rayane** e **Fabiana**, e ao meu querido **Barraco**, irmãos que encontrei na academia e levarei para a vida, **Thayná**, **Cristina**, **Orlando**, **Tuane**, **Laisa**, **Raiane**, **Daniela** e meu parceiro **Elias** por terem participado de forma direta na minha realização pessoal e profissional.

Ao meu namorado **A. Júnior**, que está comigo em toda essa jornada acadêmica, e que nunca mediu esforços para me motivar e ajudar no que eu precisasse.

Aos colegas de sala pelo companheirismo e amizade.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

O texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que escreve e o que lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato da escritura.

Marisa Lajolo

A LITERATURA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado, tomando por base as aulas de literatura na 3ª série do ensino médio, considerando o estágio uma etapa importante em que o aluno tem a primeira experiência com a docência e passa por um período de formação para enfrentar os diversos desafios que se apresentam no exercício do magistério. Este trabalho também analisa como o ensino de literatura pode contribuir, de forma significativa, para a formação do leitor crítico. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Barreiro (2006), Candido (2009), Cosson (2011), Lajolo (1993), Torodov (2009) e Zilberman (2017) dentre outros, assim como nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)

Palavras chave: Estágio supervisionado. Literatura. Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aims to report the experience lived in the supervised internship, based on literature classes in the 3rd grade of high school, considering the internship an important stage in which the student has the first experience with teaching and goes through a period. of formation to face the various challenges presented in the exercise of teaching. This paper also analyzes how the teaching of literature can contribute significantly to the formation of the critical reader. The research is based on the studies of Barreiro (2006), Candido (2009), Cosson (2011), Lajolo (1993), Torodov (2009) and Zilberman (2017) among others, as well as the guidelines of the National Curriculum Parameters for Teaching. Medium (PCNEM)

Keywords: Supervised Internship. Literature. High school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
	2.1 O ensino de literatura: pressupostos teóricos	09
	2.2 A literatura no ensino médio	11
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
	3.1 Diretrizes básicas do estágio supervisionado	14
	3.2 Caracterização da escola campo de estágio	17
	3.3 Relato da experiência	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

Enquanto atividade obrigatória nos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado consiste em uma atividade que deve propiciar ao aluno a aquisição de subsídios para que ele possa construir sua experiência profissional, além de ser também uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Portanto, trata-se de uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos, cumprindo uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino.

A partir disso, abordaremos a importância do estágio supervisionado, fazendo uma ponte com o ensino de literatura no ensino médio. O estágio é importante, pois, através dele, o licenciando entra em contato com a sala de aula e conhece as peculiaridades do cotidiano escolar. Com isso, constrói conhecimentos práticos, os quais, juntamente com a teoria, o formarão enquanto futuro profissional da educação. Conforme Januário (2008, p.15):

Os alunos estagiários levarão para as salas de aula os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os pontos de vista dos autores; passarão a confrontar teoria e realidade e, ao retornarem à universidade, socializarão as experiências, farão críticas ao sistema e manifestarão possíveis soluções.

Com o estágio, o graduando tem uma ideia dos desafios profissionais que irá encontrar na futura docência “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA e LIMA, 2004).

Observar o cotidiano escolar implica não só em perceber os pontos negativos, mas também tentar solucioná-los da melhor forma possível. Dessa forma, é importante lembrar que a escola é marcada também por pontos positivos, os quais devem ser considerados na atuação enquanto estagiário. Isso nos leva a afirmar que o Estágio Supervisionado é a melhor forma de conhecer a dimensão do território escolar, é nele em que se analisa o Projeto Político Pedagógico, os planejamentos das aulas, a rotina do docente e dos discentes, a sala de aula e diversos outros fatores do ambiente escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ensino de literatura: pressupostos teóricos

A literatura é fundamental para o ser humano, provendo-o para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais. Portanto, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. Através da escolarização da literatura, essa disciplina passou a ser regida por legislação pertinente. Na realidade um tanto conturbada do ensino médio, a literatura constitui uma modalidade de ensino engessada, de um lado, pelo vestibular/ENEM, que justifica a presença da disciplina, bem como condiciona o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, pelo fator humano – aluno e professor – cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural.

Na tentativa de aperfeiçoar o ensino da literatura, estudiosos da área buscam encontrar alternativas, com a finalidade de resgatar a importância da disciplina na formação humanística do aluno.

O ser humano constantemente desenvolve estratégias para construir conhecimentos, o que acontece de acordo com o desempenho de cada um. Portanto há a necessidade de que esse processo seja construído, utilizando habilidades e competências que devem ser desenvolvidas de forma adequada. No entanto, o que se constata é que há uma crise no ensino de literatura, visto que, ou os textos literários não são trabalhados em sala de aula, ou são utilizados apenas para a realização de exercícios gramaticais.

A leitura, principalmente a leitura literária, deve ser concebida, não apenas como fonte de conhecimento que possibilita uma nova visão do mundo, mas também que possibilita um diálogo entre texto e leitor reconhecendo o sentido inicial pensado pelo autor, conforme esclarece Lajolo (1982, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura

que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Para Chiappini (1983) o texto deve ser o ponto de partida para o ensino e estudo da literatura e sem ele não há formação de leitores. Nessa mesma percepção, Zilberman (2005, p. 236) pontua que:

[...] o conhecimento da literatura é um processo infinito, não apenas porque o leitor depara-se permanentemente com obras recentes, mas também porque ele busca obras do passado que se atualizam por força de sua leitura, e igualmente, enfim, porque obras lidas revelam aspectos inusitados a cada retomada. A organização da historiografia atrofia essa propriedade da literatura, porque o novo coincide com o que está sendo lançado, jogando para trás tudo o que veio antes, qualificado com antigo, ultrapassado ou velho. Confundindo atualidade com novidade, não estimula a redescoberta do já estudado, porque não consegue situá-lo em paradigmas diversos dos previamente estabelecidos.

Desse modo, todas as obras têm sua importância e sua função, e, partindo dessa visão, ao classificá-las dentro da linha cronológica da historiografia literária, entre novo e atual, perde-se o valor que elas trazem. Todas elas, não importando o tempo e a finalidade com que foram escritas, seja apenas por prazer ou com intenções de denúncias sociais, permitem ao leitor a redescoberta e a apreciação de seus textos, situando-os no tempo e no espaço.

Para amenizar os problemas, deve haver uma política educacional e cultural voltada à leitura, e que proporcione a popularização da literatura. Uma nova política educacional significa:

[...] adotar uma metodologia de ensino da literatura que não se fundamente no endosso submisso da tradição, na repetição mecânica e sem critérios de conceitos desgastados, mas que deflagre o gosto e o prazer da leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite o desenvolvimento de uma postura crítica perante o lido e perante o mundo que esse traduz (ZILBERMAN, 1988, p. 44).

O que Zilberman (1988) questiona é o que se encontra em alguns livros didáticos sobre o ensino de literatura, pois é bastante comum que os

professores utilizem apenas o livro didático como recurso pedagógico. Portanto, deve-se atentar para a forma como a literatura é veiculada nesses materiais.

Portanto, a escola é de importância indispensável na formação do aluno como leitor, e a literatura em sala de aula pode ser um viés para tal objetivo e, ainda, para a transformação do aluno e a relação que este tem com o mundo da leitura.

2.2 A literatura no ensino médio

O ensino médio é a etapa final da Educação básica, período de transição para o ensino superior ou término da etapa estudantil para aqueles que não podem ou não querem ingressar na universidade.

Por isso, nosso estudo buscou fazer um recorte para discutir a Literatura no Ensino Médio, pois é nessa etapa que a responsabilidade de ensinar literatura torna-se maior pela proximidade do ENEM. É equívoco da escola priorizar a literatura apenas nessa etapa da Educação básica, porque no Ensino Médio, o aluno já deve ser um aluno-leitor proficiente, gostando ou não das narrativas literárias que lhe são apresentadas.

O ensino de Literatura está em conjunto na área de leitura e dos estudos dos gêneros discursivos, por isso dialoga com resenha, sinopses, sínteses, reportagens, ensaios entre outros que falam sobre a Literatura e que são imprescindíveis para o jovem leitor do Ensino Médio.

Os PCN+ (Parâmetros Curriculares Nacionais +) procuram conceituar a leitura a partir da compreensão de dois eixos fundamentais: representação e comunicação, investigação e compreensão. Eles concebem a literatura como arte que se constrói através de palavras, mostram a importância de sua presença no currículo do Ensino Médio, discutem sobre a sua necessidade, enfocando a literatura como outras formas de expressão artísticas, como um saber fundamental ao homem, não sendo apenas privilégios de uma minoria:

Sempre gozou de *status* privilegiado ante as outras, dada à tradição letrada de uma elite que comandava os destinos da nação. A literatura era tão privilegiada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura, logo de classe social (BRASIL, 2006, p. 55).

As competências e habilidades enfatizadas pelos PCN+, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) mostram que o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura precisam desenvolver no aluno-leitor o seu potencial crítico, sua percepção como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura com vistas a ampliar ou contribuir para o letramento literário Soares (2011).

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p.55).

O princípio teórico-metodológico do aluno é o acesso aos meios para ampliar seus conhecimentos e tornar-se um leitor proficiente e para isso ele precisa ler os textos de forma mais significativa e com mais intensidade e frequência, ou seja, precisa ler e ser capaz de escolher os livros para a leitura.

Os PCNS insistem que a formação do leitor e escritor só será possível na medida em que o próprio professor se apresenta para o aluno como alguém que vive a experiência da leitura e da escrita. O professor, além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que transmite o valor que a língua tem demonstrado para si. Se o professor tem relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar com medidas para seus alunos (ROJO, 2000, p.66).

Nesse sentido, a literatura tem uma atuação sobre nós por participar do processo de construção de conhecimentos, resultando em aprendizados, mas vale ressaltar que ela não desempenha apenas esse papel quando se trata de produções literárias, pois o seu efeito ocorre devido à atuação que articula a relação da literatura também com os direitos humanos por dois ângulos Cândia (1995).

Para Cândia (1995), a literatura corresponde à necessidade cultural e universal porque a literatura dá forma aos sentimentos e a nossa visão de mundo, nos humaniza, nos organiza e nos liberta do caos. Ao negarmos a sua

fruição estamos mutilando a nossa humanidade. Em segundo lugar, para o referido autor, a literatura é um instrumento que desperta a consciência fazendo com que lutemos pelos nossos direitos; é tudo o que pode ser chamado de criação poética ficcional e dramática, alcançando todos os níveis sociais e culturais, desde o que chamamos de folclore e a forma mais complexa de produção escrita das grandes civilizações.

Ainda sobre o ensino da Literatura, Solé (1998) lembra que podemos considerar a leitura literária como um dos meios mais importantes na escola para a apropriação de novas aprendizagens. A autora também afirma que o perigo maior que envolve o ensino da Literatura não se encontra no fato dos professores não trabalharem com o texto em sala de aula, mas como esse texto está sendo trabalhado.

Todorov (2009, p. 10) afirma que:

O perigo que hoje ronda a Literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária.

As reflexões apresentadas pelos estudiosos ratificam que as práticas pedagógicas que trazem os textos literários como objeto de ensino têm provocado muito mais aversão do que contribuição para a formação de leitores desse tipo de texto. É nesse sentido que Todorov reivindica que o texto literário volte a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional em especial nos cursos de Licenciatura em Letras. Muitos estudantes afirmam que gostam de ler e reconhecem a importância da leitura e da literatura, no entanto, a prática docente que a escola realiza frente aos livros literários termina afastando-os dos livros. Portanto, na escola fala-se muito sobre Literatura, em contrapartida, lê-se muito pouco os textos dessa natureza.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1 Diretrizes básicas do estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular de extrema importância para a formação docente, visto que através do mesmo o licenciando entra em contato com a área que irá atuar.

Observar as atividades realizadas na sala de aula e o cotidiano escolar possibilita ao estagiário presenciar diferentes situações, refletir sobre elas e iniciar o processo de construção do seu próprio perfil enquanto futuro professor.

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 02).

Se no decorrer do estágio, o licenciando não identificar os pontos da prática e relacioná-los com a teoria, formando a práxis, não será um estágio supervisionado, mas sim um cumprimento de atividades como uma mera obrigação sem haver prazer na investigação e no estudo da esfera educacional. Conforme lembra Januário (2008), o estágio não terá nenhuma contribuição para o aluno-estagiário que vai à escola no primeiro dia de atividade e volta no último, apenas para coletar as assinaturas da direção e do professor da sala.

De acordo com Tardif (2002), o Estágio Supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir de 2006 se constituiu numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de

aula.

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "[...] o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia" (PIMENTA; LIMA, 2004, p 8.), tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador.

O estágio tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, é portanto, o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades. Durante a experiência do estágio, as observações e experiências são inúmeras e diferenciadas, o que propicia a reflexão sobre as teorias que são estudadas no curso de licenciatura.

Um dos momentos mais importantes da formação de um estudante de licenciatura é o Estágio Supervisionado, pois é o primeiro contato de muitos futuros professores com o ambiente real de sala de aula.

É por essas e outras razões que o estágio contribui para a formação, pois passa pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que mobiliza os elementos para construir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

A formação docente ocorre principalmente pela prática em sala de aula, a partir da relação estabelecida entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício. Portanto, o Estágio Supervisionado contribui diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Nos cursos de Licenciatura Plena em Letras, da UEPB, o estágio é

dividido em três etapas: observações das aulas e do cotidiano escolar, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que é realizado no 6º período do curso; o segundo é a intervenção no Ensino Fundamental II, realizada no 7º período, e por último, a intervenção no Ensino Médio, a qual é realizada no 8º período. No final de cada etapa, o aluno elabora um relatório, onde constam as descrições das atividades observadas e realizadas, assim como discussões teóricas e análises.

No primeiro estágio, o aluno observa as aulas ministradas pela professora titular em duas turmas nas escolas campo de estágio (sendo uma turma do Ensino Fundamental e outra do Ensino Médio), atentando para as metodologias que o professor utiliza, a relação professor aluno, e também quanto a estrutura da escola.

Sobre essa etapa do estágio, Barreiro e Gebran (2006, p. 62) esclarecem:

A observação a ser realizada na escola e na sala de aula, deve pautar por uma perspectiva investigada da realidade, tanto pelo professor de prática de ensino, quanto pelo docente. Ao mesmo tempo em que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações da escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e da sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigado.

Já no período destinado as observações do cotidiano escolar, o estagiário observa tanto o funcionamento da escola, quanto os aspectos físicos, interpessoais, dentre outros. Nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p. 93), pontuam:

Essa observação tem, como objetivo, a análise e a compreensão das palavras características do espaço escolar, na sua singularidade, para que os alunos possam informa-se sobre seu funcionamento, suas deficiências e suas possibilidades, e como a escola se organiza para resolver os conflitos, dificuldades e enfrentamentos.

Ao final das três etapas, o aluno fará a elaboração do seu relatório final, o mesmo tem como objetivo, descrever as experiências teóricas e práticas vivenciadas no decorrer do estágio. O relatório deve ser escrito partindo de alguns pontos básicos, na introdução deve ressaltar a importância do estágio, no desenvolvimento, as atividades mais significativas que foram feitas durante

o estágio, e por último as considerações finais, que deve conter reflexões acerca do que foi realizado, sendo relevante ressaltar os pontos negativos e positivos durante a jornada.

Para fins deste trabalho, consideramos apenas o Estágio I, ou seja, quando foram realizadas as observações, especificamente nas aulas do Ensino Médio.

3.2 Caracterização da escola campo de estágio

A escola campo de estágio (B) está situada na Praça Prefeito José Sérgio Maia, nº 70, Centro, Catolé do Rocha-PB, CEP 58884-000. A escola disponibiliza o Ensino Fundamental pela manhã, à tarde e a noite disponibiliza turmas de Ensino Fundamental e Médio para crianças e adolescentes da comunidade catoleense. No semestre que o estágio foi realizado (2018.1), a escola contava com 46 professores, uma diretora, e 18 funcionários, incluindo guardas, vigias e auxiliares de serviços gerais.

Em relação à estrutura e recursos materiais, a escola dispõe de 12 salas de aulas com ventiladores, 01 (uma) sala de diretoria climatizada, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha, 04 (quatro) banheiros, 01 (um) espaço para refeitório, 01 (uma) quadra de esporte coberta e 01 (uma) sala de multimídia. Atendendo 356 alunos pela manhã, 413 pela tarde e 122 no turno da noite.

Logo quando entramos na escola encontramos uma espécie de recepção, formada por dois sofás. A escola campo de estágio segue normalmente o previsto na aplicação das aulas do Ensino Fundamental pela manhã.

A estrutura física dos banheiros requer melhorias, visto que o banheiro masculino é dividido em três compartimentos, sendo um para banho, e os outros dois com vasos sanitários. Entretanto, não tem porta, o piso está sempre molhado por causa de vazamentos, a única pia existente está quebrada, cheira mal, o ralo não tem tampa, falta material de higiene, as paredes estão riscadas e a iluminação é precária.

No banheiro feminino os compartimentos são iguais, entretanto difere do masculino pela falta de vazamento e porque existem portas e materiais

higiênicos. Contudo, falta limpeza.

A cozinha possui todos os equipamentos necessários para o preparo da merenda escolar, mas é pequena, e a dispensa quase não suporta os alimentos. No refeitório existem duas mesas e dois bancos para os alunos sentarem, também dois bebedouros, um está enferrujado e continua sendo utilizado pelos discentes e o outro funciona normal, com um total de cinco torneiras.

Os equipamentos multimídias funcionam normalmente. A sala da diretoria é bastante organizada, com todos os itens necessários para o desempenho da função de direção. A sala dos professores é pequena, com armários individuais e uma mesa.

A escola campo de estágio enfrentava alguns problemas que poderiam ser resolvidos para que o ambiente escolar pudesse ser o mais aprazível possível. Acredito que essas questões decorrem da falta de investimento na educação e maior empenho do gestor escolar no sentido de fazer as devidas cobranças ao poder público.

3.3 Relato da experiência

Conforme já explicitado anteriormente, o objetivo principal do estágio, objeto deste relato, é inserir os futuros professores de Língua Portuguesa em seu campo de atuação pedagógica, afim de que os mesmos possam relacionar teoria e prática e utilizar essa relação no desenvolvimento do seu trabalho, levando a experiência do docente em sala de aula, as práticas educacionais utilizadas, bem como o desenvolvimento das atividades de Língua Materna, pois segundo Nóvoa (2007), não adianta escrever textos sobre relação teoria/prática quando na verdade durante a formação não se vê essa relação, ou seja, não se pratica a profissão professor durante o curso.

A turma do Ensino Médio escolhida para realizar o estágio de observação foi o 3º ano C, no turno noturno, onde foram observadas 10 aulas.

No primeiro dia de estágio, dia 22/03/2018, foram observadas 02 (duas) aulas, das 19:50h às 20:30h. Fui recebida na sala de aula pela professora que fez uma breve apresentação sobre o meu papel naquele momento, relatou a importância da minha presença para a formação educacional como professor,

elogiou o trabalho da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e informou aos alunos como seria desenvolvido o meu estágio. Logo depois, procurei sentar na última cadeira da fila. A sala era muito grande, havia muitas carteiras, e estavam matriculados 24 alunos, sendo que alguns não estavam presentes.

A professora anunciou a turma que daria início a um novo assunto, que era artigo de opinião; explicou para a turma a definição de artigo de opinião e entregou um material xerografado contendo um artigo de opinião, em seguida, leu para a turma. Ao término da leitura, escreveu no quadro uma atividade referente ao artigo de opinião que havia entregado até então para que a turma respondesse e entregasse. Como eles nunca tinham tido contato com o assunto, não deu tempo de responder a atividade, então a professora pediu a turma que fizesse em casa, para no dia seguinte ela fazer a correção na sala de aula.

No segundo dia de estágio, dia 23/03/2018, foi observada 01(uma) aula, das 18:30h às 19:10h. Era uma sexta feira à noite, e a maioria dos alunos da turma trabalhava durante o dia, não é de se estranhar que apenas 12 alunos compareceram a aula, e os mesmos reclamavam do cansaço depois de um dia de trabalho. A professora não deu importância às reclamações dos alunos e pediu que a turma fizesse a atividade proposta na aula anterior. A professora passou de carteira em carteira, dando o visto nos cadernos de quem fez a atividade. Somente um aluno não havia feito. Logo em seguida, ela fez a correção da atividade oralmente e todos corrigiram.

No terceiro dia de estágio, dia 04/04/2018, foram observadas 02 (duas) aulas, das 18:30h às 19:50h. A professora chegou à sala de aula, acompanhada das alunas que haviam ido encontrá-la na sala dos professores. Entrei na sala juntamente com elas e me dirigi para a carteira onde havia sentado nos outros dois dias. A professora comunicou a turma que naquela aula eles irão fazer uma produção textual de um Artigo de Opinião. Expôs muito bem as suas propostas, e sugeriu que a turma discorresse sobre temas polêmicos (Ex.^a: Legalização do aborto, Liberação da maconha, Pena de morte, etc.).

A turma ficou muito empolgada e começou as produções, alguns alunos ainda pensando sobre qual assunto escrever, enquanto outros começaram logo a escrever. A professora atendeu aos chamados dos alunos que tinham

dúvidas em relação ao conteúdo, indo até a carteira de cada aluno, no decorrer de toda a aula. Quando a aula terminou, a professora recolheu as produções textuais e avisou aos alunos que não terminaram, para entregarem na aula do dia seguinte.

No quarto dia de estágio, dia 05/04/2018, foram observadas 02 (duas) aulas, das 19:50h às 20:30h. No início das aulas, a professora conversou com os alunos sobre diversos assuntos e, em seguida, fez a introdução do conteúdo: Tipos de sujeito. A turma manteve-se comportada, interagindo com a professora que explicou muito bem o assunto.

No quinto dia de estágio, dia 06/04/2018, foi observada 01 (uma) aula, das 18:30h às 19:10h. Como já é de costume, na sexta-feira, a presença do alunado é bem pequena. A professora levou um material xerografado e entregou aos alunos presentes, o qual continha um texto e um questionário em relação ao texto para interpretação. A turma respondeu a atividade em silêncio e a aula terminou.

No sexto dia de estágio, dia 11/04/2018, foram observadas 02 (duas) aulas, das 18:30h às 19:50h. A professora iniciou a aula fazendo a revisão do conteúdo tipos de sujeito, recapitulando o que havia explicado na aula anterior. A turma apresentou um bom comportamento. A professora se dirigiu até onde eu estava observando a aula, conversou comigo, pois era o meu último dia na sala. A aula terminou. Eu me despedi da turma e saí juntamente com a professora.

No que se refere ao ambiente de trabalho, a interação entre os professores e entre estes com os educandos, percebe-se que é estabelecida uma relação harmoniosa, tanto no que diz respeito aos professores quanto com a comunidade escolar que envolve os educandos e os demais integrantes da escola.

Com relação aos alunos também é possível perceber uma relação harmoniosa entre eles, com brincadeiras, conversas, algumas vezes paralelas na sala de aula. No entanto, quando há necessidade de trabalhar, eles se reuniam e realizavam suas atividades com êxito. O espaço de convivência entre os alunos acontece em diversos momentos, seja na sala de aula ou nos demais espaços da escola.

Conforme podemos inferir a partir dos relatos das 10 aulas observadas,

em nenhuma aula a professora trabalhou conteúdos de literatura e, considerando o livro didático de Língua Portuguesa adotado para a turma na época do estágio, a saber: “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso” volume 3, de Cereja, Dias Vianna e Damen (2016); trata-se de um livro que em todos os capítulos veicula conteúdos de literatura, com abordagens tanto do contexto histórico de cada movimento literário, quanto de dados importantes relacionados aos escritores e textos literários representativos.

O referido livro didático (LD) adota a concepção de literatura enquanto arte da palavra e, o que consideramos um aspecto bastante positivo, é a veiculação também de imagens de obras de pintores e escultores, letras de músicas, trechos de peças teatrais e indicação de filmes, ou seja, relacionando a literatura com as outras artes de um modo geral.

Tomamos como exemplo o capítulo 1, intitulado “O Pré-Modernismo, concordância verbal, o conto”, logo na abertura do capítulo encontramos a imagem da tela “Recanto do morro de Santo Antônio” obra de 1920 do pintor Eliseu Visconti, ainda marcada por influências impressionistas, as imagens das telas “O homem amarelo” (1916) de Anita Malfatti, “A negra” (1923) de Tarsila do Amaral e o poema “Pronominais” de Oswald de Andrade.

Nesse capítulo, o livro didático traz uma atividade de interpretação de texto a partir dos poemas “O deus verme” e “Idealismo” de Augusto dos Anjos, a atividade contém 04 (quatro) questões, as quais analisamos a seguir.

Sobre o poema “O deus verme”, as duas primeiras questões são: Qual é o tema central do poema? Explique o título do poema, levando em conta o papel do verme no universo. São questões que requerem do aluno a leitura e a reflexão em relação ao poema, não são, portanto, questões vazias, elaboradas apenas com o intuito de esmiuçar o poema sem atentar para a aprendizagem do aluno.

As questões seguintes são: Que verso do poema demonstra o desprezo do eu lírico pelas crenças humanas? Há, no texto, alguma referência a espiritualidade, sentimentos, sonhos?. É possível perceber que são questões topográficas, ou seja, que requerem do aluno apenas localizar a resposta no texto, sem a possibilidade de fazer inferências, sem contribuir para a compreensão geral do poema etc.

Considerando que a maioria dos livros didáticos deixam lacunas no

tocante à elaboração de questões, esse aspecto não deve impedir a utilização do livro didático em sala de aula, principalmente, em se tratando de literatura, cujo ensino não pode nem deve prescindir da leitura de textos literários, portanto, mesmo que as questões não sejam adequadas, o livro pode ser utilizado para leitura dos textos e, a própria professora se encarregar de elaborar questões mais significativas.

O trabalho realizado em sala de aula com textos literários deve considerar os autores clássicos, mas também os autores contemporâneos, buscando evidenciar o caráter atemporal da literatura, e quanto a esse aspecto, no LD que ora analisamos encontramos vários textos contemporâneos, como por exemplo, o conto “Nós chorámos pelo cão tihoso” publicado em 2009, do escritor angolano Ondjaki.

O referido conto é veiculado na íntegra, outro aspecto positivo do LD, pois os textos literários não devem ser fragmentados, visto que, ao contrário dos textos não literários que quando resumidos apreende-se o essencial, com os textos literários perde-se o essencial.

No caso do conto de Ondjaki, este é trabalhado no LD através de um exercício de intertextualidade com o conto “Nós matamos o cão tihoso” de outro escritor da literatura africana, Luís Bernardo Honwana. O LD não veicula o conto de Honwana, apenas trechos, entretanto, é nesse aspecto que entra a figura do professor no sentido de planejar a aula e pesquisar com antecedência e disponibilizar o conto na íntegra.

São 10 questões que o LD traz sobre os dois contos africanos, questões bem elaboradas, que despertam o interesse do aluno pela leitura e que não utilizam o texto literário como pretexto para trabalhar regras gramaticais; conforme Lajolo (1982, p. 52)

O texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que escreve e o que lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato da escritura.

Dentre as questões sobre os contos, destacamos a 4 e a 6. A questão 4 propõe um estudo comparativo que envolve tanto o aspecto semântico quanto

sintático e o entrecruzamento das duas narrativas, ou seja, o aspecto intertextual.

4. A seguir, leia um trecho do conto de Honwana, releia um trecho do conto de Ondjaki – ambos da parte final de cada história – e compare-os.

.....

“O Cão Tinhoso olhava-me com força. Os seus olhos azuis não tinham brilho nenhum, mas eram enormes e estavam cheios de lágrimas que lhe escorriam pelo focinho. Metiam medo aqueles olhos, assim tão grandes, a olhar como uma pessoa a pedir qualquer coisa sem querer dizer. Quando eu olhava agora para dentro deles, sentia um peso muito maior do que quando tinha a corda a tremer de tão esticada, com os ossos a querer fugir da minha mão e com os latidos que saíam a chiar, afogados na boca fechada.”


(Disponível em: http://www.prof2000.pt/users/leiria/cao_tinhoso.htm. Acesso em: 20/1/2016.)

“Os olhos do Ginho. Os olhos de Isaura. A mira da pressão de ar nos olhos do Cão Tinhoso com as feridas dele penduradas. Os olhos do Olavo. Os olhos da camarada professora nos meus olhos. Os meus olhos nos olhos da Isaura nos olhos do Cão Tinhoso”.

.....

a. Explique de que modo as duas narrativas se cruzam nesses trechos.

b. Na frase “Os meus olhos nos olhos da Isaura nos olhos do Cão Tinhoso”, além do cruzamento semântico, há também um cruzamento sintático. Identifique-o e explique como ele ocorre.



Já em relação a questão 6, trata-se de uma questão que envolve a história, a cultura, a política e a língua, ou seja, se desvincula um pouco do aspecto puramente textual e envolve questões de representação política e de consciência de classe.

6. Angola e Moçambique são duas ex-colônias portuguesas que se libertaram de Portugal em 1975. Os dois países têm, portanto, muitos pontos em comum quanto à história, à cultura e à língua, que afloram no trabalho intertextual de Ondjaki. Alguns críticos consideram que o conto “Nós matamos o Cão Tinhoso” é metáfora de um povo humilhado pelo colonialismo, pelas perseguições políticas, pela censura e pelas prisões, enquanto a crueldade dos meninos representaria a falta de consciência política do povo.
- a. Tomando essas informações como referência, interprete: O que representa, no texto de Ondjaki, a leitura do conto em voz alta feita pelos adolescentes?
- b. O que o choro dos adolescentes, que toma conta da classe de Jacó, representa?

O capítulo que descrevemos é finalizado com a introdução do conto “O dia em que explodiu Mabata-bata” de Mia Couto e uma proposta de produção textual do gênero conto com orientações bastante pertinentes e

esclarecedoras, ou seja, se considerarmos que o LD fosse utilizado na sala de aula, o aluno, apenas nesse primeiro capítulo, teria acesso a 03 (três) poemas e 02 (dois) contos, conheceria mesmo que de forma incipiente algumas telas de pintores famosos e, dependendo da forma como as atividades seriam propostas pela professora, o aluno poderia refletir sobre os textos lidos para responder as questões, o que serviria como um incentivo para aproximá-lo da literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a reflexão sobre a prática docente e a experiência vivenciada no estágio supervisionado, podemos inferir que apesar dos inúmeros desafios enfrentados no tocante ao ensino de literatura e, especificamente na turma onde as aulas foram observadas, ou seja, uma turma que funciona a noite, com alunos que trabalham durante o dia e frequentemente faltas às aulas, podemos afirmar que é possível realizar um trabalho proficiente com a literatura, desde que, as aulas sejam previamente planejadas, os textos literários escolhidos de acordo com a faixa etária e os interesses temáticos da turma, etc.

Portanto, vemos a necessidade de se trabalhar o ensino de literatura, a fim de estimular a criatividade e desenvolver um processo educativo condizente com as necessidades e interesses dos alunos, visando proporcionar uma melhoria na dinamização da sala de aula e, conseqüentemente, oferecer atividades que tenham significado e sentido para os estudantes. Dessa forma é possível melhorar as condições de ensino-aprendizagem que levem o jovem a pensar, realizar descobertas, fazer inferências e, principalmente, desenvolver o gosto pela leitura, o prazer de ler textos literários, percebendo a sua atemporalidade e a sua universalidade.

O professor de Língua Portuguesa precisa considerar que a disciplina abarca três áreas: literatura, gramática e produção textual, e o aluno tem o direito de construir seus conhecimentos em Língua Portuguesa na sua totalidade, entretanto, o que podemos perceber é que alguns professores priorizam uma única área em detrimento das outras, deixando grandes lacunas no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Em relação ao livro didático de Língua Portuguesa, sabemos que nas escolas públicas o LD consiste, muitas vezes, no único material didático a que o aluno tem acesso, portanto, mesmo com as lacunas que permeiam o LD, é importante que ele seja utilizado como suporte nas aulas de literatura em virtude da veiculação dos textos literários e das atividades pertinentes.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. PCN + ENSINO MÉDIO: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias.
/ Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – Brasília: MEC; SEMTEC,

2002. (A) BRASIL. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – MEC; SEMTEC, 2006. (B)

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos 1750- 1880**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2009.

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. 2ed-São Paulo: Contexto. 2011.

JANUARIO, Gilberto. Materiais Manipuláveis: uma experiência com alunos da Educação de Jovens e Adultos. In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, **Anais [...]**. I EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL, 2008.

_____. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: GdS/FE- Unicamp, 2008. v. único.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

_____. O texto não é pretexto. In: **Leitura em crise na Escola: as alternativas do professor**. Regina Zilberman (Org.). Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina.

Londrina: UEL, 2007.

ROJO, Roxane Helena R. & LOPES, Luiz Paulo da Moita., **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em:
<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>

ROJO, Roxane Helena R. **A prática de linguagem em sala de aula praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** (Trad. Cláudia Schilling). 6ª ed. – Porto Alegre: Penso, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TODOROV, Tzvetan, 1939 - **A literatura em perigo**; tradução Caio Meira.- Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Disponível em

<https://www.revistaacademicaonline.com/products/os-pcnem-concepcoes-de-literatura-e-ensino/>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

ZILBERMAN, Regina. A universidade brasileira e o ensino das literaturas de língua portuguesa. In: BORDINI, Maria da Glória et al (Org.). **Crítica do tempo presente.** Porto Alegre: Nova Prova: Iel, 2005.